

PROJETO AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB

Géssica Rodrigues da Silva¹
Mariana Matos de Almeida²
Emanuelle Souza Oliveira Ferreira³
Carolina Gusmão Magalhães⁴

Resumo

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) por possuir benefícios comprovados para a saúde da mãe e da criança. Nessa perspectiva, o Projeto de Extensão Amamentação foi idealizado com o intuito de auxiliar o binômio mãe-filho com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças. Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas por membros do Projeto, na região do Recôncavo Baiano e Vale do Jiquiriçá (municípios de Amargosa-BA e Santo Antônio de Jesus-BA), que atuam com nutrízes e lactentes para a promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses. Para tanto, utiliza-se estratégias que beneficiem a saúde do vínculo mãe- bebê. Nessa perspectiva, é realizado acompanhamento domiciliar quinzenal às mulheres, buscando-se informações sobre o andamento do processo de amamentação, adaptação à maternidade, ocorrências com a mãe e o bebê, existência de dúvidas sobre o aleitamento. Este estudo é de impacto positivo no contexto em que se aplica, tanto por atuar como facilitador no complexo processo do início da maternidade e nutrição infantil, como pelo gradativo fortalecimento de vínculo entre os membros do programa e comunidade assistida. Tal experiência é, ainda, um diferencial na formação profissional dos graduandos, por promover contato com realidades distintas, sensibilizando-os para o cuidado e promoção de saúde e mobilizando-os para uma atualização constante de conhecimento a fim de responder às demandas apresentadas.

Palavras-chave: Amamentação; Aleitamento materno; Saúde; Educação; Comunicação.

Abstract

Exclusive breastfeeding up to six months of age is recommended by the World Health Organization (WHO) and the Ministry of Health (MOH) for having proven benefits to maternal and child health. In this perspective, the Breastfeeding

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bacharela em Saúde e graduanda em Medicina (UFRB), gessica_rodrigues_silva@hotmail.com

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bacharela em Saúde e graduanda em Psicologia (UFRB), mari.almeida03@gmail.com

³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bacharela em Saúde e graduanda em Medicina (UFRB), manuosferreira@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Docente do curso de Graduação em Nutrição e Pós-Graduação em Nutrição Clínica, Mestra em Desenvolvimento e Gestão Social (UFBA) e-mail: carol.magalhaes@ufrb.edu.br

Extension Project was conceived with the purpose of assisting the mother-child binomial with a focus on health promotion and disease prevention. This is an experience report of the actions carried out by members of the Project in the region of Recôncavo Baiano and Vale do Jiquiriçá (municipalities of Amargosa-BA and Santo Antônio de Jesus-BA), who work with nursing mothers and infants for the promotion, protection and support to the practice of exclusive breastfeeding up to six months. For this, strategies that benefit the health of the mother- baby bond are used. In this perspective, a biweekly home-based follow-up is given to women, seeking information on the progress of the breastfeeding process, adaptation to motherhood, occurrences with the mother and the baby, and doubts about breastfeeding. This study has a positive impact in the context in which it is applied, both by acting as a facilitator in the complex process of initiating motherhood and child nutrition, and by gradually strengthening the link between program members and the assisted community. This experience is also a differential in the professional training of undergraduates, for promoting contact with different realities, sensitizing them to the care and promotion of health and mobilizing them for a constant updating of knowledge in order to respond to the demands presented.

Key words: Breastfeeding; Breastfeeding; Cheers; Education; Communication.

Introdução

O leite materno é o alimento ideal para o lactente por diversos fatores que vão desde sua composição nutricional, por ser completo em suas propriedades, contendo, inclusive, fatores de proteção imunológica contra diversas infecções, os quais permitem ao recém-nascido um crescimento e desenvolvimento saudável; até o fato de ser alimento isento de contaminação, completamente adequado ao metabolismo da criança e, ainda, se constitui como fonte de economia para a família, por apresentar baixo custo (BRASIL, 2002).

Estudo realizado em Porto Alegre e Pelotas, no Rio Grande do Sul, observou evidências do efeito protetor do aleitamento materno contra a mortalidade infantil ao registrar que

“as crianças menores de um ano não amamentadas tiveram um risco quatorze vezes maior de morrer por diarreia e quase quatro vezes maior de morrer por doença respiratória, quando comparadas com crianças da mesma idade alimentadas exclusivamente ao seio (BRASIL, 2002)”.

Segundo Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006 no Brasil “as doenças respiratórias, as diarreicas e os acidentes estão entre as principais causas de mortalidade em crianças menores de cinco anos” e essa realidade nacional acompanha o cenário mundial. De acordo com a OMS, 2005, a pneumonia foi responsável por 19% das mortes na referida faixa etária, a diarreia por 18% e os acidentes por 3% (BRASIL, 2008).

De acordo com o Ministério da Saúde (2009), o aleitamento materno é “a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil”. A amamentação não só repercute sobre o estado nutricional do lactente, como contribui com demais relevantes aspectos de saúde, evitando a diarreia e infecções respiratórias, reduz o risco de desenvolver doenças alérgicas, doença de Crohn, diabetes, colite ulcerativa, hipertensão, linfoma, hipercolesterolemia, bem como a chance de obesidade. O aleitamento materno exerce, ainda, efeito positivo no desenvolvimento neurológico do lactente, promove melhora do desenvolvimento de sua cavidade bucal, exerce uma possível proteção contra a síndrome da morte súbita (BRASIL 2002).

Todavia, a amamentação proporciona benefícios não só para o bebê, mas também para a nutriz, que ao amamentar protege-se contra o câncer de mama e ovário, evita nova gravidez e promove o fortalecimento do vínculo afetivo mãe-filho, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, tanto da mulher quanto de seu filho (BRASIL, 2009; BRASIL 2002).

Ante o exposto, nota-se que a lactação se constitui como prática fundamental para promoção, proteção e apoio à saúde da criança (MARQUES, 2011). Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS), bem como a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, e complementado até os dois anos (BRASIL, 2015). Tal aconselhamento possui benefícios comprovados para a saúde da mãe e da criança. Todavia, apesar desses e das medidas de incentivo ao aleitamento que vem sendo

realizadas pelo MS, o desmame precoce, compreendido como a interrupção do aleitamento materno ao peito antes de o lactente ter completado seis meses, independentemente do motivo, ainda é uma realidade frequente e indesejável (WARKETIN, 2013).

Nessa perspectiva, as dificuldades inerentes à técnica da amamentação têm demonstrado grande influência no desmame precoce. Barbosa *et. al.* (2017) acredita que uma má técnica pode dificultar a sucção o esvaziamento da mama, podendo afetar a dinâmica da produção do leite, acarretando na introdução de outros alimentos, e desmame. Para a manutenção da amamentação, a mãe precisa receber apoio e ajuda, centrados em suas dificuldades, nos quais sejam oferecidas informações relevantes que proporcionem tranquilidade e que a façam sentir-se mais confiante e bem consigo mesma e seu bebê (VIEIRA, COSTA, GOMES; 2015).

Dessa forma, justifica-se a relevância de trabalhos de educação em saúde visando o acompanhamento e apoio às mulheres nesta fase tão delicada que é o aleitamento exclusivo por seis meses. Frente a essa perspectiva, tal necessidade de saúde alinha-se aos objetivos do projeto AmamentAÇÃO como uma ferramenta de intervenção e combate ao risco de desmame precoce.

Diante dessa realidade, o presente estudo propõe relatar as experiências do Projeto de extensão AmamentAÇÃO, vinculado ao Programa “Saúde no Ar: Educação e Comunicação no Recôncavo da Bahia”, desenvolvido por docentes e discentes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campus Santo Antônio de Jesus-BA, com nutrízes e lactentes da região do Recôncavo Baiano e Vale do Jiquiriçá, municípios de Amargosa-BA e Santo Antônio de Jesus-BA.

Metodologia

O projeto AmamentAÇÃO surge como um dos pilares do Programa “Saúde no Ar: educação e comunicação no Recôncavo”, que se desenvolve no Recôncavo Baiano e Vale do Jiquiriçá, e consiste, em suma, num conjunto articulado de projetos com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças, e tem como intuito o desenvolvimento de ações voltadas à promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno, da alimentação complementar saudável e da prática integrativa da Shantala – massagem indiana para bebês, estratégias que beneficiem

a saúde do vínculo mãe-bebê.

Nesse contexto, o projeto AmamentAÇÃO está em consonância com os objetivos da "Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB)", de 2015, cujo objetivo é qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica com vista a reforçar e incentivar a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). As experiências relatadas neste estudo compreendem o período de novembro de 2017 a abril de 2018. Como estratégias de atuação do projeto AmamentAÇÃO ocorre a discussão da prática do aleitamento materno, da alimentação complementar saudável e práticas integrativas (Shantala) com gestantes e puérperas cadastradas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos municípios de Amargosa-BA e Santo Antônio de Jesus - BA.

Para tanto, ocorre o acompanhamento domiciliar e quinzenal do binômio mãe-bebê. No decorrer desse acompanhamento, em distintos momentos, acontece o aconselhamento sobre o processo de amamentação. Nos momentos de visita, além da escuta sensível, são compartilhadas orientações de caráter preventivo a respeito do manejo adequado frente aos principais problemas relacionados à amamentação.

Nesse contexto, buscamos o estabelecimento de vínculos com a mãe, utilizando da empatia frente aos desafios enfrentados com a chegada do bebê, acreditando ser um elemento importante na promoção do bem-estar e facilitador do processo. Dialogamos sobre temáticas como o tornar-se mãe e o “manter-se mulher”, fazendo referência à importância de reconhecer a individualidade de cada mulher, para além da maternidade, a composição do leite materno, a importância do aleitamento exclusivo e da convicção de que até os seis meses, esse é o único alimento necessário e suficiente para o bebê. Nessa seara, abordou-se, ainda, a existência de serviço de saúde público em apoio à Amamentação, em Amargosa-BA, com a “Casa da Mãe”. Ademais, discutiu-se e observou-se a importância da família e da rede de apoio comunitária no processo da amamentação.

Na promoção dos objetivos do projeto AmamentAÇÃO, tecemos orientações a respeito da higienização da mama, pega correta, postura correta para amamentar, como prosseguir frente ao ingurgitamento da mama, como manter a amamentação exclusiva concomitante ao retorno ao trabalho, chegando o fim da licença maternidade. Dialogamos, ainda, sobre mitos e verdades da amamentação e

a respeito de acessórios que podem auxiliar durante esse processo de aleitamento.

Metodologicamente, uma vez por mês, são realizadas oficinas nas UBS, com o intuito de sanar dúvidas e agregar puérperas e gestantes ao projeto. Além das oficinas, são realizados encontros para a capacitação dos discentes extensionistas vinculados ao projeto AmamentAÇÃO, para que estes estejam aptos para a realização de visitas domiciliares ao público alvo. Ocorrem ainda reuniões semanais para planejamento das atividades e compartilhamento de experiências.

O projeto visa realizar o acompanhamento das duplas (mãe e filho) o mais precocemente possível, a fim de promover o aleitamento exclusivo pelo período preconizado pelo Ministério da Saúde. Para conectar-se a uma dupla de acompanhamento, é necessário, primeiramente, que a mesma esteja vinculada a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), visto que são os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que têm uma relação estabelecida com os usuários dos serviços de saúde. Assim, são os ACS's que intermediam a primeira visita domiciliar, estabelecendo-se assim o início da relação dos extensionistas com o público-alvo.

Se enquadram nesse público, portanto, mulheres com crianças de até 6 meses de vida que estejam em aleitamento exclusivo. Cada extensionista realiza o acompanhamento de até 4 puérperas, com visitas domiciliares quinzenais.

Para auxiliar no trabalho de acompanhamento foram confeccionados instrumentos, sendo estes, um questionário para coleta de dados, para sistematização das informações de cada dupla acompanhada, e duas cartilhas, uma com informações acerca da pega correta para a amamentação e uma sobre Shantala, contendo o passo-a-passo dessa técnica, bem como informações sobre sua origem e benefícios para o vínculo mãe-filho.

Cada visita é documentada em diário de campo e um panorama geral das visitas já realizadas e acompanhamentos em andamento estão contabilizados em uma planilha de dados para o controle das ações realizadas com cada dupla (quadro 1). Destaca-se, ainda, que as visitas de acompanhamento são previamente orientadas por docente membro do Programa “Saúde no Ar: Educação e Comunicação no Recôncavo da Bahia”, afim de auxiliar os extensionistas.

Quadro 1: Síntese dos acompanhamentos realizados pelo projeto AmamentAÇÃO de novembro de 2017 a abril de 2018.

Extensionista	Orientadora	Duplas visitadas	Duplas acompanhadas
EAOF	CGM	3	2
GRS	CGM	4	3
G/MA	CGM	3	0
MMA	CGM	3	3
MC/G	CGM	1	1
NG/MM	CGM	1	1
RR	CGM	1	1
RSC	CGM	1	1

Obs.: Dado o objetivo deste projeto, o critério para acompanhamento para as duplas visitadas era estar em aleitamento materno exclusivo. Os casos que não se adequaram a esta condição não tiveram continuidade das visitas e acompanhamento pelos extensionistas.

Resultado e Discussão

As visitas domiciliares tiveram início em novembro de 2017. Desde então foram visitadas 17 (dezesete) puérperas, destas, 12 (doze) foram acompanhadas e 10 (dez) permanecem em acompanhamento. Sete mulheres foram desvinculadas do programa. Dessas, duas não se enquadravam no público alvo, por não estar em amamentação exclusiva, que, de acordo com a OMS (2009) é “quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos”, uma atingiu o objetivo da amamentação exclusiva até os seis meses, uma desligou-se do projeto e três puérperas deixaram de ser assistidas por conta da falta de receptividade dos ACS's em uma das UBS alvo da ação, conforme quadro abaixo (quadro 2):

Quadro 02: Panorama atual do projeto AmamentAÇÃO

Duplas visitadas	17
-------------------------	----

Duplas acompanhadas	12
Duplas em acompanhamento	10
Duplas desligadas	7

Motivo do desligamento	1- cumpriu objetivo do aleitamento materno exclusivo; 2- solicitou desligamento; 3- abandonaram o aleitamento materno exclusivo; 4- falta de receptividade dos ACS.
------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nessas oportunidades das visitas, nos deparamos diversas vezes com um cenário rico em crenças e de falta de informação sobre a amamentação ou resistência a novas formas de vivenciar o processo, devido as nutrizes estarem presas a experiências antigas, suas ou de outrem, tanto no que diz respeito aos aspectos fisiológicos do aleitamento, desde a produção do leite materno, suas características e funções, bem como sobre manejos técnicos do processo (MARQUES, 2011).

Durante o complexo e delicado processo de amamentação observou-se, diversos cenários, tais quais descritos pelo MS, desde bebês que não sugam ou tem sucção fraca, a demora na “descida do leite”, o ingurgitamento mamário, dor nos mamilos/mamilos machucados, bloqueio de ductos lactíferos, quase culminando em mastite, assim como situação de produção de pouco leite (BRASIL, 2009). Tais contextos relacionam-se, por vezes, a uma má técnica, como propôs Barbosa *et al* (2017). Em todos esses cenários, dialogou-se sobre as inseguranças, mitos, dúvidas e medos, sem perder de vista as orientações sobre como manejar o aleitamento materno, nas situações que se apresentavam (MARQUES, 2011).

Observa-se que há receptividade a essa metodologia de suporte e apoio às nutrizes e lactentes através do acompanhamento domiciliar, fortalecendo a manutenção das ações do projeto. Como principal dificuldade registra-se a insegurança das lactantes sobre a nutrição promovida pelo leite materno, assim, foi necessário manter as orientações de esclarecimento sobre a composição deste alimento, bem como sustentar continuamente o incentivo a amamentação exclusiva (VIEIRA, COSTA, GOMES; 2015).

Nesse sentido, conforme Warkentin (2013), o maior desafio encontrado é

também a maior potencialidade do projeto, visto que a amamentação exclusiva tem se mantido nas duplas em acompanhamento, exceto em um caso especial em que ocorreu o aleitamento

materno misto ou parcial, que é “quando a criança recebe o leite materno e outros tipos de leite” (Ministério da Saúde, 2009).

Apesar de se tratar de um projeto ainda recente, é possível afirmar a existência de impacto positivo para as duplas acompanhadas, segundo o relato das nutrizes, sentem-se amparadas e apoiadas para continuar mantendo o aleitamento materno exclusivo, vez que por vezes familiares sugerem a inserção de outros alimentos, além do leite materno, para suprir as necessidades nutricionais da criança. Ressalta-se, assim, que uma valorosa conquista é constatar que o suporte oferecido através do projeto AmamentAÇÃO tem contribuído para alcançar os objetivos da OMS (BRASIL, 2015), bem como da EAAB (2015).

Acredita-se que ao acompanhar as duplas de mães e bebês até alcançar o objetivo de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, será possível estabelecer melhor os resultados dos impactos do projeto AmamentAÇÃO de forma quantitativa. Todavia, no momento percebe-se a importância da realização de projetos com essa temática, uma vez que é perceptível a carência da população em relação ao tema, e a perpetuação e propagação de mitos que dificultam o processo de amamentação (BRASIL, 2002; MARQUES, 2011; VIEIRA, COSTA, GOMES; 2015).

Todavia, ainda que o projeto AmamentAÇÃO esteja em andamento, considerando-se que sua proposta de atuação baseia-se na promoção de ações permanentes de caráter educativo junto à população adstrita às Unidades Básicas de Saúde, está em conformidade com o que propõe CECCIM (2005) quando diz que

“o processo educativo que coloca o cotidiano do trabalho – ou da formação – em saúde em análise, que se permeabiliza pelas relações concretas que operam realidades e que possibilita construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação de sentido dos atos produzidos no cotidiano (CECCIM, 2005).”

Nesta perspectiva de construção coletiva, o projeto AmamentAÇÃO fomenta a promoção de saúde e prevenção de doenças a partir do autocuidado, da autonomia, da criticidade e da criatividade frente aos conhecimentos em Saúde. Faz-se pertinente o registro de que os objetivos aos quais este projeto se propõe têm se consolidado ao passo que as atividades deste projeto de extensão caminham. A curto prazo, é possível afirmar que a articulação entre pesquisa, ensino e extensão,

nas áreas de Educação e Comunicação em Saúde tem se estabelecido nos cenários e demandas das comunidades extramuros da

UFRB na região do Recôncavo Baiano e Vale do Jiquiriçá, municípios de Amargosa-BA e Santo Antônio de Jesus-BA, e que essa experiência tem sido estimulante, agradável e crítico-reflexiva, ao passo que o vínculo com o binômio mãe-filho fortalece o compromisso social com a comunidade e sedimenta a aprendizagem.

Demais disso, durante os acompanhamentos também foi possível desenvolver várias habilidades, dentre elas as de comunicação, a escuta sensível, a criatividade e proatividade, a responsabilidade, assiduidade e pontualidade, o trabalho em equipe. Tudo isto sem perder de vista o fazer saúde como foco central.

Conclusão/Considerações Finais

O projeto AmamentAÇÃO tem se revelado uma experiência muito relevante, satisfatória e gratificante para os extensionistas envolvidos e para as duplas em acompanhamento, seja pelo processo de formação profissional quanto pela troca existente, que resulta numa construção coletiva para ambos atores. Nesse sentido, tal projeto tem possibilitado a vivência de outras formas de aprendizagem, a partir do compartilhamento de saberes.

A experiência proporcionada pelo projeto de extensão em questão permite uma melhor compreensão da dinâmica do fazer saúde, sendo fundamental para sedimentar o processo de aprendizagem segundo a prática, bem como para solidificar conceitos teóricos. Ademais do cunho pedagógico, esta experiência ressignifica o aleitamento materno para além de sua dimensão nutricional, pois através do acompanhamento mãe-filho domiciliar e quinzenalmente, oportuniza-se mais que o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, mas também o fortalecimento do vínculo mãe-filho, colaborando para a qualidade de vida de ambos, constituindo-se como um importante instrumento para educação e comunicação em saúde, especialmente, no que tange a saúde materno-infantil.

Referências

BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes *et al.* Dificuldades Iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. Rev. paul. pediatri., São Paulo, v. 35, n. 3, p. 265-272, Setembro 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: 2. Ed. Ministério da Saúde, 2015. p.186.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA, Nº23. Brasília. Ministério da Saúde, 2009. p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Política de Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.16, p.161-77, 2005.

MARQUES, Emanuele Souza; COTTA; Rosângela Minardi Mitre; PRIORI, Silvia Eloiza. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciência & Saúde Coletiva, 2011.

VIEIRA, Ana Claudia; COSTA, Amanda Riboriski; GOMES, Paloma Gomes de. Boas práticas em aleitamento materno: Aplicação do formulário de observação e avaliação da mamada. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped., v.15, n.1, p 13-20, Junho 2015.

WARKENTIN, Sarah *et al.* Exclusive breastfeeding duration and determinants among Brazilian children under two years of age. Rev. Nutr., Campinas, v. 26, n. 3, p. 259-269, Junho 2013.